

#ESTUDOEMCASA

Bloco
N.º 26

DISCIPLINA **Português**

ANO(s) 7.º e 8.º

ÁREA(S) DE CONHECIMENTO
APRENDIZAGENS
ESSENCIAIS/PERFIL DOS ALUNOS

Áreas de Competência do Perfil do Aluno

Linguagens e textos
Informação e comunicação
Raciocínio e resolução de problemas
Pensamento crítico e pensamento criativo
Relacionamento interpessoal
Desenvolvimento pessoal e autonomia.

Aprendizagens Essenciais

- **Leitura**
Ler em suportes variados textos: texto narrativo, texto biográfico.
Reconhecer a forma como o texto está estruturado.
Fazer inferências devidamente justificadas.
Identificar tema(s), ideias principais, opiniões e argumentos.
Utilizar procedimentos de registo e tratamento da informação.
Compreender a utilização de recursos expressivos para a construção de sentido do texto.
- **Escrita**
Elaborar textos que cumpram objetivos explícitos quanto ao destinatário e à finalidade.
- **Educação Literária**
Interpretar textos em função do género literário, com base na análise da representação dos temas, das experiências e dos valores.
Expressar opiniões e problematizar sentidos como reação pessoal à audição ou à leitura de um texto.
- **Gramática**
Classificar orações subordinadas adverbiais.

Leitura e Escrita

Faz uma pesquisa na *internet* e elabora um pequeno texto biográfico sobre Miguel Torga.

<https://www.portaldaliteratura.com/autores.php?autor=260>

<http://www.espacomiguelorga.pt/p70-miguel-torga-vida-e-obra-pt>

Educação literária

Lê atentamente o texto que se segue e que integra o conto “Vicente” de Miguel Torga.

Mas ainda no íntimo de todos aquele sabor de resgate, e já do alto, larga como um trovão, penetrante como um raio, terrível, a voz de Deus:

– Noé, onde está o meu servo Vicente?

Bípedes e quadrúpedes ficaram petrificados. Sobre o tombadilho varrido de ilusões, desceu, pesada, uma mortalha de silêncio.

Novamente o Senhor paralisara as consciências e o instinto, e reduzia a uma pura passividade vegetativa o resíduo da matéria palpitante.

Noé, porém, era homem. E, como tal, aprestou as armas de defesa.

– Deve andar por aí... Vicente! Vicente! Que é do Vicente?!... Nada.

– Vicente!... Ninguém o viu? Procurem-no!

Nem uma resposta. A criação inteira parecia muda.

– Vicente! Vicente! Em que sítio é que ele se meteu?

Até que alguém, compadecido da mísera pequenez daquela natureza, pôs fim à comédia.

– Vicente fugiu...

– Fugiu?! Fugiu como?

– Fugiu... Voou...

Bagadas de suor frio alagaram as têmporas do desgraçado. De repente, bambearam-lhe as pernas e caiu redondo no chão.

Na luz pardacenta do céu houve um eclipse momentâneo. Pelas mãos invisíveis de quem comandava as fúrias, como que passou, rápido, um estremecimento de hesitação.

Mas a divina autoridade não podia continuar assim, indecisa, titubeante, à mercê da primeira subversão. O instante de perplexidade durou apenas um instante. Porque logo a voz de Deus ribombou de novo pelo céu imenso, numa severidade tonitruante.

– Noé, onde está o meu servo Vicente?

Acordado do desmaio poltrão, trémulo e confuso, Noé tentou justificar-se.

– Senhor, o teu servo Vicente evadiu-se. A mim não me pesa a consciência de o ter ofendido, ou de lhe haver negado a razão devida. Ninguém o maltratou aqui. Foi a sua pura insubmissão que o levou... Mas perdoa-lhe, e perdoa-me também a mim... E salva-o, que, como tu mandaste, só o guardei a ele...

– Noé!... Noé!....

E a palavra de Deus, medonha, toou de novo pelo deserto infinito do firmamento.

Depois, seguiu-se um silêncio mais terrível ainda. E, no vácuo em que tudo parecia mergulhado, ouvia-se, infantil, o choro desesperado do Patriarca, que tinha então seiscentos anos de idade.

Entretanto, suavemente, a Arca ia virando de rumo. E a seguir, como que guiada por um piloto encoberto, como que movida por uma força misteriosa, apressada e firme – ela que até ali vogara indecisa e morosa ao sabor das ondas –, dirigiu-se para o sítio onde quarenta dias antes eram os montes da Arménia.

Na consciência de todos a mesma angústia e a mesma interrogação. A que represálias recorreria agora o Senhor? Qual seria o fim daquela rebelião?

Miguel Torga, Bichos, Alfragide, Bis, 2008.

1. Descreve as sucessivas reações de Noé à pergunta de Deus.
2. Tendo em conta essas reações, caracteriza Noé.
3. Caracteriza o ambiente que se vivia dentro da Arca após a partida de Vicente.
4. Retira do texto exemplos dos seguintes recursos expressivos:
 - a. Comparação;
 - b. Adjetivação;
 - c. Metáfora.

Gramática

1. Classifica as orações sublinhadas nas frases seguintes.
 - a. Noé escondeu a verdade, enquanto conseguiu.
 - b. Deus estava tão zangado que a sua voz parecia um trovão.
 - c. Embora não fossem corajosos como Vicente, todos o admiravam.